

# Paris inova com desfile no Sena e sem pira olímpica; trens são sabotados

— Cerimônia de abertura foi prejudicada por chuva e transtorno provocado por ataque à rede ferroviária, mas contou com show emocionante de Céline Dion



1. A pira olímpica é acesa, antes de voar em um balão 2. Céline Dion emociona no encerramento 3. A torre Eiffel inspirou a cerimônia 4. Delegação do Brasil foi festejada

RICARDO MAGATTI  
MARCOS ANTONIL  
ENVIADOS ESPECIAIS  
PARIS

A Cerimônia de Abertura da Olimpíada de Paris ontem foi inovadora: aconteceu nas margens e no Rio Sena e não dentro de um estádio, como de hábito; a pira olímpica saiu voando em um balão logo depois de ser acesa por Teddy Riner (tricampeão olímpico no judô) e Marie-José Perec (três medalhas de ouro olímpicas no atletismo). Além disso, transcorreu debaixo de uma chuva intermitente e sob o impacto de um ato de sabotagem na rede ferroviária da França (*leia mais na pág. A21*), o que prejudicou o transporte de delegações. Qualquer contratempo, porém, foi obscurecido pela incrível performance de Céline Dion no en-

cerramento.

Pela primeira vez realizada fora de um estádio, a cerimônia inovou ao ser realizada a céu aberto, com as delegações percorrendo de barco o Sena. A chuva, porém, prejudicou algumas das apresentações, obrigando também os atletas a usarem capas de proteção e a irem embora logo. O Brasil foi um dos países que desembarcou e logo mandou seus atletas para a Vila Olímpica, para evitar danos à saúde do grupo.

A cerimônia começou com um vídeo exibido em telão que valorizava o ineditismo de uma cerimônia feita fora de um estádio olímpico. O ex-jogador Zinedine Zidane foi a grande estrela da peça. Após a apresentação do presidente francês, Emanuel Macron, e do presidente do COI, Thomas Bach, uma "explosão" com as cores da bandeira da

França deu início ao evento.

Se ofuscou o protagonismo dos porta-bandeiras, a apresentação das delegações em barcos evitou o interminável e cansativo desfile dos atletas com interrupções para performances artísticas. A primeira, aliás, trouxe Lady Gaga cantan-

**Momentos inesquecíveis**  
Minions "furtando" a Mona Lisa e chama olímpica carregada por lendas como Zidane e Nadia Comaneci

do em francês. Na volta, o Brasil reabriu os desfiles, com Isaquias Queiroz e Rachel Kochmann erguendo a bandeira do País, que foi um dos mais festejados nas arquibancadas.

As atrações artísticas seguiram, com cantores icônicos da França, como a cantora Aya

Nakamura, e até um desfile de moda em uma ponte que passa por cima do Sena. O público vibrou quando o quadro da Mona Lisa foi "furtado" pelos Minions, personagens da franquia *Meu Malvado Favorito*.

**BALÃO.** Ponto alto foi o trajeto percorrido pela chama olímpica, carregada por lendas do esporte como Zidane, Rafael Nadal, Serena Williams, Carl Lewis, Nadia Comaneci e Tony Parker até chegar a Marie-José Perec e Teddy Riner, que acenderam a pira antes de ser suspensa por um balão.

Para finalizar, a canadense Céline Dion emocionou ao cantar *Hymne a l'amour*, conhecida na voz de Édith Piaf. Em 2023, Céline encerrou sua carreira depois de diagnosticada com a síndrome da pessoa rígida, que provoca espasmos. Em Paris, sua voz triunfou. ●

## Análise

Marcos Antonil  
Enviado Especial / Paris

A organização de Paris-2024 provou a teoria de que falar e propor é diferente de executar. O que se viu ontem foi uma grande decepção - e a chuva não foi a culpada. A ideia de fazer um desfile em embarcações parecia revolucionária, mas ofuscou os porta-bandeiras e tornou a cerimônia arrastada.

As margens do Sena, o público acompanhou o evento mais pelo telão do que ao vivo. Uma cidade tão importante global, geopolítica e turisticamente como Paris deveria ter mostrado muito mais. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Paris Caderno: A Pagina: 20